

## O arquivo audiovisual de Lula e as imagens da resistência

Por Márcio Zanetti Negrini\*, Cristiane Freitas Gutfreind\*\* e Guilherme Almeida\*\*\*

**Resumo:** O artigo problematiza como as imagens de arquivo presentes nos documentários sobre o golpe institucional constroem um arquivo audiovisual de Lula e da resistência democrática. Os filmes *Excelentísimos*, *Democracia em Vertigem* e *Amigo Secreto* são abordados a partir de duas categorias: “O retorno das imagens: resistência e nostalgia” e “Reconfigurações de imagens midiáticas da Operação Lava Jato”. Em diálogo com a noção benjaminiana de constelação, analisamos fragmentos dos documentários para compreender os sentidos que emergem das conexões entre suas imagens de arquivo. As análises evidenciam tanto a ressignificação da trajetória política de Lula quanto a crítica às relações entre a mídia hegemônica e a Operação Lava Jato. A constelação de imagens revela um arquivo que evoca formas de resistência política e social, marcado pela nostalgia de um passado de aspirações democráticas.

**Palavras-chave:** documentário, arquivo audiovisual, Lula, resistência democrática.

## El archivo audiovisual de Lula y las imágenes de la resistencia

**Resumen:** El artículo problematiza cómo las imágenes de archivo presentes en documentales sobre el golpe institucional construyen un archivo audiovisual de Lula y de la resistencia democrática. Las películas *Excelentísimos*, *Democracia em Vertigem* y *Amigo Secreto* son abordadas a partir de dos categorías: “El retorno de las imágenes: resistencia y nostalgia” y “Reconfiguraciones de imágenes mediáticas de la Operación Lava Jato”. En diálogo con la noción benjaminiana de constelación, analizamos fragmentos de los documentales para comprender los sentidos que emergen de las conexiones entre sus imágenes de archivo. Los análisis evidencian tanto la resignificación de la trayectoria política de Lula como la crítica a las relaciones entre los medios hegemónicos y la Operación Lava Jato. La constelación de imágenes revela un archivo que evoca formas de resistencia política y social, marcado por la nostalgia de un pasado de aspiraciones democráticas.

**Palabras clave:** documental, archivo audiovisual, Lula, resistencia democrática.

## Lula's Audiovisual Archive and Images of Resistance

**Abstract:** This article examines how archival footage featured in documentaries about the institutional coup constructs an audiovisual archive of Lula and the democratic resistance. The films *Excelentísimos*, *Democracia em Vertigem*, and *Amigo Secreto* are approached through two categories: “The return of images: resistance and nostalgia” and “Reconfigurations of media images of Operation Lava Jato.” Drawing on Benjamin’s notion of constellation, we analyze excerpts from the documentaries to understand the meanings that emerge from the connections between their archival images. The analyses highlight both the reinterpretation of Lula’s political trajectory and a critique of the relationships between the hegemonic media and Operation Lava Jato. This constellation of images reveals an archive that evokes forms of political and social resistance, marked by nostalgia for a past of democratic aspirations.

**Key words:** documentary, audiovisual archive, Lula, democratic resistance.

**Fecha de recepción:** 11/03/2026

**Fecha de aceptación:** 25/04/2026

### Introdução

A partir do golpe institucional que resultou no *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff em 2016, marcando o início de um ciclo de retrocessos democráticos, parte da produção de documentários brasileiros concentrou-se em inferir sobre os acontecimentos desse período e suas repercussões. Nos filmes, a figura do então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva possui lugar privilegiado diante de acontecimentos relacionados às perseguições política, jurídica e midiática, tanto a ele quanto a seus correligionários do Partido dos Trabalhadores (PT).

Imagens que originalmente serviram à espetacularização midiática da política, evocando sentidos antidemocráticos, são deslocadas de seus contextos de enunciação e se tornam arquivos pelo gesto cinematográfico da montagem dos documentários, denunciando o espetáculo e sua ideologia autoritária. Ao mesmo tempo, as imagens de arquivo que registraram a atuação de Lula como

líder sindical nos anos finais da ditadura militar e durante seus sucessivos mandatos presidenciais são convocadas pelos filmes, apresentando significados nostálgicos e aspirações para a resiliência política.

Se, por um lado, o cinema pode servir como meio para a propagação de ideologias dominantes presentes nas mídias, por outro, é igualmente capaz de colocar em evidência as contradições, engrenagens, forças e fraquezas inerentes a essas ideologias. Essas nuances se revelam a partir das posturas éticas e estéticas adotadas por cineastas, que, ao reconfigurarem as imagens audiovisuais por meio de materiais de arquivo, denunciam não apenas a superfície, mas também as dinâmicas subjacentes ao espetáculo (Commoli, 2008; 2017).

Este artigo parte da análise de documentários que incorporam imagens audiovisuais de arquivo da mídia brasileira, a qual considerou, e ainda considera, em grande parte, o golpe institucional como um processo legítimo de *impeachment*. Direta ou indiretamente, dependendo do momento de produção, esses filmes refletem sobre as condições do golpe de 2016, examinando criticamente os desdobramentos desse evento político em relação à Operação Lava Jato, à prisão de Lula no contexto desta operação e à subsequente consolidação política de movimentos de direita e extrema direita no país.

Para tanto, as montagens destes documentários também mobilizam em suas narrativas fragmentos de filmes que mostram a ascensão democrática da classe trabalhadora e a atuação emblemática de Lula na resistência contra o autoritarismo dos governos militares. Além disso, evidenciam o papel preponderante de seus sucessivos governos naquilo que se configurou como uma aparente consolidação da democracia brasileira. A compreensão de como as associações entre imagens de arquivo presentes nos diferentes documentários do período constroem um conjunto audiovisual de Lula e da

resistência democrática orienta a delimitação do recorte de análise deste artigo. Nesse sentido, são examinados os filmes *Excelentísimos* (Douglas Duarte, 2018), *Democracia em Vertigem* (Petra Costa, 2019) e *Amigo Secreto* (Maria Augusta Ramos, 2022).

Em *Excelentísimos*, a narração em voz *off* do diretor Douglas Duarte parte de imagens que revelam os instantes finais de Dilma Rousseff como presidenta, mas retoma fatos do passado para compreender as condições políticas e sociais da reeleição de Dilma, o início da perseguição jurídica, política e midiática contra Lula e a trajetória do golpe institucional. O filme expõe sua visão sobre as particularidades da ascensão e queda de Rousseff, apresentando Lula como personagem relevante para a compreensão dos acontecimentos.

Por sua vez, a voz *off* de Petra Costa conduz a narrativa de *Democracia em Vertigem*, utilizando o recurso autobiográfico para oferecer o ponto de vista íntimo da diretora sobre o golpe institucional. O olhar estupefocado da realizadora se articula a um sentimento coletivo diante dessa experiência antidemocrática. O arco temporal da narrativa abrange o processo de *impeachment* até a eleição de Jair Bolsonaro, destacando imagens de Lula desde o lento processo de redemocratização, que pôs fim à ditadura militar, até o golpe institucional e sua prisão.

Já *Amigo Secreto* focaliza sua narrativa na desconstrução da Operação Lava Jato. O filme apresenta imagens gravadas durante a audiência de Lula com o então juiz federal Sérgio Moro, em 2017. Além disso, contém arquivos textuais e sonoros que revelam diálogos privados entre procuradores do Ministério Público Federal de Curitiba, Sérgio Moro e agentes da Polícia Federal. O conteúdo das conversas demonstra os bastidores da conspiração entre as instâncias acusatória e julgadora para imputar acusações enviesadas que levaram Lula à prisão. O documentário de Maria Augusta Ramos privilegia

situações observacionais do trabalho investigativo de jornalistas do site *The Intercept Brasil* e do jornal digital *El País Brasil*.

Em suas estratégias narrativas, os três documentários mobilizam recorrentemente imagens de arquivo de Lula. Esses fragmentos audiovisuais se vinculam ao registro dos acontecimentos sob o enquadramento da câmera de cada documentarista. Reconfiguradas pela montagem, essas imagens passam a estabelecer relações entre diferentes temporalidades.

Para Siegfried Kracauer (2001), o cinema opera sobre a mesma materialidade do mundo físico que a história. Sua especificidade reside na capacidade de registrar a superfície dos acontecimentos, tornando visíveis dimensões da realidade que não se oferecem de modo imediato à compreensão. No documentário, essa relação se organiza a partir do material não encenado e da centralidade do mundo visível. As imagens funcionam como vestígios da experiência histórica, nos quais se inscrevem tensões, lacunas e permanências do mundo social.

Nos filmes analisados, a montagem atualiza temporalidades que persistem como ressonâncias do passado. É nesse movimento que certos fantasmas sociais, como o autoritarismo, se tornam visíveis no presente. Ao lidar com traços e sobrevivências, o cinema torna pensável a relação entre passado e presente (Gutfreind, 2009). O arquivo visual constituído pelos filmes passa, então, a povoar o social, organizando memórias individuais e coletivas em relação às dinâmicas de produção de saberes, preceitos éticos e ações políticas.

Para compreender de que forma as imagens de arquivo presentes nesses filmes constroem um registro audiovisual de Lula e da resistência democrática, a noção benjaminiana de “constelação” se revela particularmente útil. Conforme Walter Benjamin (2018), a história torna-se cognoscível no choque

entre imagens e suas distintas temporalidades, tensionando a linearidade do passado em relação ao presente. Esse movimento implica uma posição ética e política do pensamento que questiona a tradição e a repetição, visando revelar algo genuinamente novo.

Nessa direção, Georges Didi-Huberman (2017) salienta que, dentro da fenomenologia benjaminiana, os novos significados gerados pelas imagens, libertas para sua vocação histórica, emergem quando elas obtêm novas posições, isto é, quando são relacionadas por meio do gesto da montagem. Benjamin compreende que a história se torna legível pelo choque entre diferentes temporalidades como uma imagem-dialética, que coloca em suspensão a ideia de linearidade do passado em relação ao presente. Esse instante disruptivo é uma posição ética e política do pensamento, que põe em xeque a tradição e a repetição para fazer aparecer algo novo.

Nos documentários, isso ocorre quando as imagens de arquivo são recontextualizadas pela montagem de cada longa-metragem, constituindo também as inter-relações entre os filmes e, assim, os significados que emanam do arquivo visual da resistência. Os documentários estabelecem correspondências entre si por meio de uma constelação de imagens e emoções, que provocam reflexões sobre o autoritarismo histórico no presente e os rumos democráticos do país.

Portanto, o movimento teórico-metodológico proposto neste artigo implica analisar os documentários destacando os sentidos que emergem das conexões entre suas diferentes imagens de arquivo. Nesse quadro, o arquivo audiovisual constituído pelos filmes permite revelar uma “história escrita a contrapelo” (Benjamin, 2018) em relação àquela promovida por forças autoritárias e reacionárias no cenário político, jurídico e midiático brasileiro ao longo da última década.

Com base nas imagens de arquivo mobilizadas nos diferentes documentários, propomos duas categorias de análise, definidas pelas relações que se estabelecem no conjunto dos filmes e desenvolvidas nas seções que compõem o texto, além da introdução e das considerações finais. A primeira reúne fragmentos visuais que evocam a trajetória de Lula como líder sindical, candidato à presidência e governante, em um contexto de redemocratização e perspectiva de consolidação da democracia brasileira. Essa configuração será examinada na seção intitulada *O retorno das imagens: resistência e nostalgia*.

A segunda categoria reúne excertos imagéticos que evidenciam as perseguições jurídica, política e midiática dirigidas a Lula nas circunstâncias da recente crise democrática, incluindo acontecimentos como o golpe institucional e sua prisão no âmbito da Operação Lava Jato. Essa configuração será analisada na seção *Reconfigurações de imagens midiáticas da Operação Lava Jato*.

### **O retorno das imagens: resistência e nostalgia**

Fragmentos do passado tornam-se atuais pelos potenciais sentidos que refletem em tempos heterogêneos. Conforme Didi-Huberman (2017), as imagens de outrora funcionam como vestígios que, ao serem deslocados de seus contextos originários pelo gesto da montagem, promovem novas significações no presente. Associações dinâmicas entre essas imagens encadeiam distintas temporalidades, expressando narrativas visuais caracterizadas por suas particularidades éticas e políticas.

Na cultura visual de uma sociedade marcada pela incessante produção e evanescência de imagens do espetáculo midiático, voltar-nos para as imagens do passado possibilita compreender o que resta de imaginários políticos no presente. Filmes como *Excelentíssimos* e *Democracia em Vertigem* direcionam nossos olhares ao início da trajetória política de Lula. Em diferentes medidas, os documentários rememoram um passado de resistência contra o

autoritarismo da ditadura militar, momento marcado pela reconstrução de um horizonte democrático, compreendido como o processo de ampliação e criação de direitos sociais e políticos no interior de conflitos históricos (Chauí, 2017). Neste processo, direitos fundamentais seriam garantidos com a salvaguarda da liberdade da sociedade manifestar seus anseios pela obtenção de novos direitos.

O longa-metragem de Douglas Duarte demonstra que, com o objetivo de promover a articulação política contra o golpe, Dilma Rousseff nomeia Lula como Ministro-Chefe da Casa Civil. Nessa sequência, a imagem de arquivo revela uma fotografia em preto e branco de Lula diante de uma multidão (entre 18min37s e 19min24s).<sup>1</sup> A partir do movimento de montagem, o registro adquire um gesto lento e panorâmico que sugere o deslocamento da câmera cinematográfica diante da imagem anteriormente estática, produzindo o efeito de convocar o imaginário político de Lula como liderança popular histórica.

*Excelentísimos* não revela a data e a origem do documento, embora possamos observar que a imagem foi capturada por alguém próximo a Lula sob a perspectiva do palanque. O rosto do ex-presidente aparece fora de foco e, portanto, a partir de sua fisionomia, não é possível afirmar com certeza o período em que o registro foi feito. Com Lula desfocado, sua imagem se funde aos rostos da multidão que o apoia efusivamente. A intensificação de um passado que se torna presente aparece na imagem em preto e branco, no movimento que desloca a fotografia para a atualidade, conforme composto pela montagem. A imagem que se revela atual é aquela marcada pela nostalgia, ao fortalecer o imaginário da histórica resistência democrática da classe trabalhadora e da liderança popular de Lula, desde o declínio da ditadura militar.

---

<sup>1</sup>Diferentemente dos outros dois documentários, disponíveis no YouTube, no caso de *Democracia em Vertigem*, devido às restrições de direitos de exibição impostas pela plataforma de streaming Netflix, que disponibiliza o filme, não foi viável coletar e apresentar fotogramas do longa-metragem. No entanto, fornecemos a minutagem de cada sequência analisada nos três documentários.

Ao explorar a relação entre a nostalgia e a modernidade, Andreas Huyssen (2014) sugere que a contemporaneidade frequentemente recorre ao passado como uma forma de lidar com as incertezas do presente. A busca por referências do passado pode proporcionar um senso de continuidade e identidade em meio às transformações rápidas e complexas da sociedade contemporânea. Diante da perplexidade de uma expressiva parcela da sociedade com os acontecimentos relacionados ao golpe institucional e seus consequentes desdobramentos, as imagens da resistência emergem pela articulação entre presente e passado, na qual a nostalgia se constitui como modo de relação com a experiência histórica recente.

Em *Excelentísimos*, também observamos imagens de arquivo do Instituto Lula e do canal TVT<sup>2</sup> (entre 39min21s e 40min52s). O então ex-presidente aparece diante das câmeras em um dos comícios contra o golpe. A primeira cena da sequência mostra um plano aéreo que intensifica a dimensão do evento. Para tanto, a montagem utiliza primeiros planos de Lula, que profere à militância um discurso emblemático de defesa da ação política e social, além de mostrar as reações eloquentes do público ao discurso de Lula em planos gerais.



Figura 1 – Lula e a resistência ao golpe  
Fonte: fotogramas do filme *Excelentísimos*.

<sup>2</sup> A TVT - TV dos Trabalhadores é uma emissora de televisão brasileira vinculada a movimentos sindicais, criada pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). Com programação voltada a temas políticos, sociais e culturais, a TVT se caracteriza pela produção e difusão de conteúdos alinhados às pautas do campo progressista, oferecendo uma cobertura alternativa em relação aos grandes conglomerados midiáticos.

O efeito das imagens de arquivo no filme demonstra que elas partem da instantaneidade dos acontecimentos, já que inicialmente foram transmitidas ao vivo pela Internet, para uma nova posição que se inscreve na temporalidade do documentário como testemunho dos atos de resistência ao golpe. Isto é, o passado e o presente se articulam no filme como documento para o futuro, fortalecendo a dimensão nostálgica ao apresentar, em sequência, imagens de Lula na redemocratização e no contexto do golpe de 2016.

Por sua vez, a narrativa de *Democracia em Vertigem* começa com imagens de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, em 7 de abril de 2018, data marcada pela prisão do então ex-presidente no contexto da Operação Lava Jato (entre 0min27s e 2min01s). Especialmente por meio de imagens aéreas em plano geral, observamos o grande número de militantes que, naquele momento, cercavam o prédio na tentativa de impedir a sua prisão.

No âmbito sonoro da mesma sequência, imagens de arquivo de mídias brasileiras e estrangeiras destacam que os julgamentos e o mandado de prisão contra Lula ocorreram em tempo recorde, em contraste com a reconhecida morosidade do Judiciário brasileiro, aspecto que pode ser relacionado às críticas de Streck (2017), para quem a Operação Lava Jato<sup>3</sup> se insere em um contexto de excepcionalidade jurídica marcado por práticas que tensionam os fundamentos do Estado democrático de direito. A partir disso, a voz *off* de Petra Costa introduz aspectos conjunturais daquele período, especialmente o favoritismo de Lula na campanha presidencial de 2018. Nesse cenário, a prisão do petista, no âmbito da Operação Lava Jato, pode ser compreendida como um dos elementos que contribuíram para a reconfiguração do cenário eleitoral, no qual se consolidou a vitória de Jair Bolsonaro, então filiado ao Partido Social Liberal (PSL), representante da extrema direita.

---

<sup>3</sup> A Operação Lava Jato, iniciada em 2014, investigou esquemas de corrupção envolvendo a Petrobras e grandes empresas privadas. Ao longo de seu desenvolvimento, assumiu diferentes configurações institucionais e jurídicas, sendo formalmente encerrada em 2021, com a redistribuição de seus processos e investigações.

Em seu documentário, Petra Costa apresenta elementos autobiográficos em paralelo à história política brasileira. Nascida durante o período de redemocratização, a diretora revela seu entusiasmo com a consolidação da democracia no Brasil, especialmente com a vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2002. No longa-metragem, memórias do início da abertura democrática são evocadas por meio de imagens de arquivo dos documentários *ABC da greve* (Leon Hirszman, 1990)<sup>4</sup> e *Linha de montagem* (Renato Tapajós, 1982).

Os fragmentos visuais desses filmes adquirem um novo significado na história por meio da montagem de *Democracia em Vertigem*. Isso se manifesta ao observarmos Lula cercado por milhares de operários durante as grandes greves no ABC paulista. Ao reivindicarem direitos trabalhistas, os grevistas daquela época revitalizaram politicamente as classes populares, considerando que tais manifestações haviam sido reprimidas ao longo dos governos militares. As relações entre as imagens históricas de Lula, como líder sindicalista (entre 6min58s e 8min60s), e as imagens filmadas por Petra Costa em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, durante a prisão do petista (entre 0min27s e 2min01s), entrelaçam eventos do passado com acontecimentos contemporâneos que motivaram a criação do filme como documento visual, promovendo a denúncia do golpe e dos excessos que ameaçavam a democracia brasileira.

---

<sup>4</sup> *ABC da greve* foi filmado por Leon Hirszman durante as mobilizações operárias do ABC paulista em 1979, em um contexto ainda marcado pelas restrições da ditadura militar, o que dificultou sua finalização e circulação. O projeto permaneceu inacabado após a morte do diretor, em 1987, sendo posteriormente finalizado por Adrian Cooper, a partir de cerca de 25 horas de material, e lançado apenas em 1990, já no contexto de redemocratização.

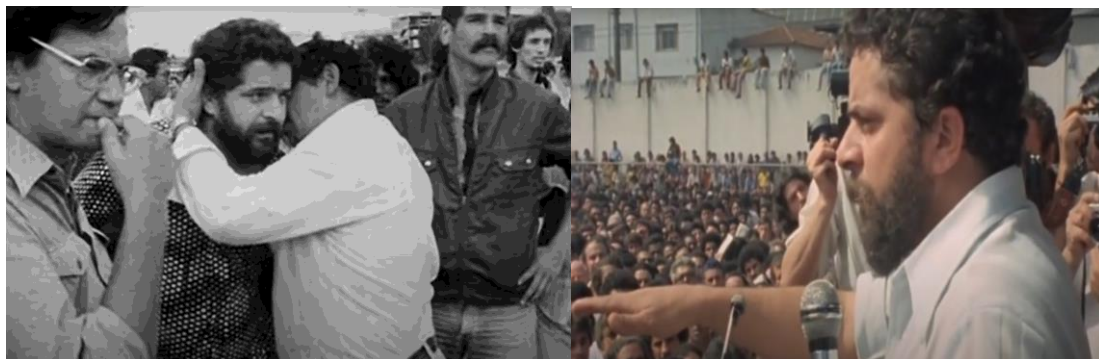


Figura 2 – *Democracia em Vertigem*: ressignificação da imagem de Lula sindicalista.  
Fonte: fotogramas dos filmes *ABC da Greve* e *Linha de montagem*.

Nesse documentário de Petra Costa, a resiliência política de Lula é também apresentada pela montagem de arquivos que exibem imagens televisivas de suas campanhas presidenciais em 1989, 1994, 1998 e 2002. Após perder três pleitos consecutivos, o candidato do PT finalmente obteve êxito eleitoral em sua quarta candidatura. O documentário retrata a multidão que tomou conta da Esplanada dos Ministérios por ocasião da posse de Lula em 1º de janeiro de 2003, em Brasília. Tanto os fragmentos visuais que destacam a alegria popular quanto o arquivo sonoro do discurso de Lula contribuem para o tom nostálgico presente na voz *off* da documentarista (entre 9min54s e 11min06s).

Assim, as imagens de arquivo surgem como ruínas que expressam a saudade de um passado em que se sonhava com um futuro libertador, além de configurarem a elaboração do trauma individual e social provocado pela ruptura democrática que resultou no impeachment de Dilma Rousseff. Essa dimensão nostálgica de *Democracia em Vertigem* destaca uma perspectiva crítica, indicando que forças políticas autoritárias e reacionárias estavam minando a democracia brasileira.

Este filme também incorpora imagens de arquivo do discurso de Lula no Congresso Nacional durante sua primeira posse como presidente. Suas palavras propunham o desenvolvimento social e econômico do país, com especial atenção à parcela mais vulnerável da população. Após o

pronunciamento, vemos Lula transitando entre os congressistas, que o saudaram calorosamente (entre 11min7s e 12min29s). Essas imagens, que destacam o caráter conciliador de Lula, contrastam com as circunstâncias do golpe institucional, cujo aspecto preponderante foi a ruptura da aliança entre PT e PMDB.<sup>5</sup> Vale ressaltar a crítica feita por Petra Costa em voz *off* à coalizão política entre o PT e as velhas oligarquias políticas. No entanto, a diretora oferece um contraponto a essa crítica e destaca que a governabilidade proposta por tal coalizão também propiciou avanços sociais conduzidos pelo PT, como a saída do Brasil do Mapa da Fome, após 20 milhões de brasileiros deixarem a condição de insegurança alimentar.

Neste momento, a montagem apresenta imagens de arquivo de Lula em visitas a comunidades periféricas. A recepção afetuosa da população é também relacionada às imagens de sua representação internacional como chefe de Estado, evocando um passado em que o presidente foi saudado por seu combate à miséria no Brasil e destacado como uma importante liderança política mundial (entre 12min30s e 13min51s).

Tanto em *Democracia em Vertigem* quanto em *Excelentíssimos*, a expressividade do apoio popular a Lula, observada em diferentes temporalidades, estabelece um encontro entre passado e presente marcado pela nostalgia. No entanto, a imagem idealizada do passado de avanços sociais confronta-se, em certa medida, com a sensação de derrota da democracia diante do golpe e do crescimento de movimentos políticos

---

<sup>5</sup> Esse movimento pode ser compreendido à luz da interpretação de André Singer (2018), para quem o lulismo se constituiu como um pacto de conciliação entre classes, no qual a ampliação de políticas redistributivas e a incorporação das camadas populares se articularam à preservação da ordem econômica e à formação de alianças políticas heterogêneas, incluindo setores conservadores. Tal arranjo pode ser relacionado ao que Marcos Nobre (2013) denomina de “pemdebismo”, isto é, uma lógica de governabilidade baseada na construção de amplas coalizões parlamentares e na negociação pragmática entre forças políticas, frequentemente em detrimento de transformações estruturais mais profundas. Nesse sentido, a estabilidade proporcionada por esse pacto também engendrou tensões internas, cuja desagregação se torna central para compreender a crise política que culmina no golpe de 2016.

autoritários. Talvez por isso, o arquivo audiovisual configurado pelo choque entre esses dois tempos e pela consciência do acontecimento histórico revela perspectivas críticas sobre o ocorrido, mobilizando a nostalgia de um tempo anterior na construção de horizontes de resistência política e social.

### **Reconfigurações de imagens midiáticas da Operação Lava Jato**

É possível distinguir pelo menos dois tipos de imagens de arquivo. O primeiro refere-se àquelas constituídas como monumentos ao poder instituído e à tradição, produzidas, exibidas e arquivadas como documentos visuais por aqueles que escreveram a história oficial. Essas imagens ressurgem em novos contextos do espetáculo midiático, celebrando efemérides e reiterando discursos hegemônicos sobre um passado idealizado, a ser saudado no presente.

Essas imagens também podem ser reconfiguradas por novos regimes de visibilidade, que colocam em xeque suas condições de criação, difusão e produção de sentidos. Além disso, há aquelas que não foram capturadas com o propósito de arquivamento. De acordo com Sylvie Lindeperg (2010), algumas imagens tornam-se arquivos pelo movimento temporal entre a “tomada” — circunstância em que foram originalmente produzidas— e a “retomada” —as condições em que são reutilizadas pela montagem dos filmes—.

A partir dessa perspectiva, buscamos compreender como as imagens, ao se tornarem arquivos por meio dos documentários, ressignificam materiais originalmente produzidos para o espetáculo midiático e seus desígnios antidemocráticos, considerando o papel preponderante da Operação Lava Jato nas perseguições jurídicas, políticas e midiáticas contra Lula. Esse processo pode ser compreendido à luz das reflexões de Luis Felipe Miguel (2019), para quem, nas democracias periféricas, o aparelho judicial —em especial o Judiciário e o Ministério Público— e os meios de comunicação participam ativamente das disputas políticas. Ao agirem como atores políticos de primeira

grandeza, essas instituições tensionam os limites entre a legalidade e a ação estratégica no interior do próprio regime democrático, subvertendo a neutralidade institucional em prol de objetivos específicos.

Os filmes transformam em imagens visuais os grampos telefônicos realizados pela Polícia Federal em conversas entre Lula, aliados e familiares. Os sigilos dos áudios foram quebrados por Sérgio Moro, ex-juiz da Operação Lava Jato, e difundidos por meio dos principais veículos da mídia corporativa brasileira. Chama especialmente a atenção a ilegalidade da divulgação das conversas entre Lula e Dilma Rousseff.

Em *Excelentísimos*, a narração em *off* de Douglas Duarte comenta as transcrições visuais dos grampos, destacando o fato de Dilma planejar a nomeação de Lula como ministro-chefe da Casa Civil. O objetivo era que o ex-presidente liderasse a articulação política entre o governo federal e o Congresso Nacional. No entanto, a divulgação dos grampos visou difundir a ideia de que Dilma nomearia Lula como ministro para burlar sua iminente prisão, após condenação em segunda instância do Judiciário, por crime atribuído ao petista no âmbito das investigações da Operação Lava Jato (primeira sequência entre 23min11s e 24min27s; segunda sequência entre 28min04s e 29min18s).

Por sua vez, *Democracia em Vertigem* relaciona os mesmos grampos telefônicos observados em *Excelentísimos* a fragmentos sonoros do *Jornal Nacional*. Em sua reportagem, o telejornal de maior audiência do país especula sobre as intenções por trás da conversa entre Lula e Dilma Rousseff (entre 36min10s e 37min47s). Essa sequência está conectada àquela em que novamente ouvimos arquivos sonoros do *Jornal Nacional*, desta vez anunciando a decisão de Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal, sobre o embargo à nomeação de Lula como novo ministro de Dilma. Nesse momento, os materiais sonoros são sobrepostos às imagens de uma

das grandes manifestações contra o golpe institucional realizada na Avenida Paulista (entre 44min48s e 45min04s). Assim, o documentário de Petra Costa sugere um juízo crítico quanto aos propósitos jurídicos, políticos e midiáticos da quebra de sigilo do material sonoro indevidamente registrado.

Em *Amigo Secreto* e *Democracia em Vertigem*, novamente observamos o reposicionamento histórico de imagens de arquivo que inicialmente serviram aos propósitos da Operação Lava Jato. Ao realizar seu contraponto ao corporativismo midiático que apoiava a operação, *Amigo Secreto* apresenta a sequência em que a jornalista Carla Jiménez (*El País Brasil*) realiza uma entrevista com Cristiano Zanin, então advogado de Lula. A conversa é agenciada pela visualização, por parte das personagens, de imagens da coletiva de imprensa promovida por integrantes do Ministério Público em 2016. Nesse material, podemos notar o protagonismo midiático assumido por Deltan Dallagnol, à época procurador da República, ao apresentar slides que induzem à compreensão pública de Lula como personagem central dos escândalos de corrupção envolvendo a Petrobras. O advogado adverte a jornalista de que a acusação de Lula chefiar uma facção criminosa é fantasiosa e se apropria de termos de um processo julgado anteriormente, no qual o ex-presidente havia sido inocentado (entre 22min53s e 26min13s).<sup>6</sup>

*Democracia em Vertigem* utiliza, em sua montagem, as mesmas imagens da coletiva de imprensa na qual os slides em PowerPoint foram apresentados. A voz *off* de Petra Costa propõe uma reflexão sobre a espetacularização jurídica e midiática da política, a serviço do antipetismo e da prisão de Lula, consolidando o golpe institucional de 2016 com a impossibilidade da candidatura do petista à presidência em 2018 (entre 1h26min01s e

---

<sup>6</sup> A condenação de Lula no âmbito da Operação Lava Jato foi criticada por se apoiar na noção de “atos indeterminados”, isto é, sem a delimitação clara de um ato específico de ofício que vinculasse diretamente o ex-presidente às vantagens indevidas atribuídas pela acusação. Tal fragilidade jurídica foi posteriormente considerada em decisões do Supremo Tribunal Federal, que anularam as condenações e reconheceram a suspeição do então juiz responsável pelos processos.

1h27min19s). Tanto em *Democracia em Vertigem* quanto em *Amigo Secreto*, são exibidos fragmentos visuais de uma audiência na qual Lula foi intimado por Sérgio Moro em 2017.

Nesses documentários, o registro jurídico, amplamente divulgado pela mídia para depreciar a imagem do ex-presidente perante a sociedade, ganha uma nova perspectiva histórica, promovendo a denúncia de excessos contra o petista e, de maneira geral, a oposição midiática aos sucessivos governos do PT. No filme de Petra Costa, destacamos a postura desafiadora de Lula diante do juiz, à medida que apresenta argumentos que refutam as teses da acusação (entre 1h28min30s e 1h31min49s).

No longa-metragem de Maria Augusta Ramos, as imagens da audiência chamam a atenção sob pelo menos dois aspectos. O primeiro diz respeito ao fato de que, embora as imagens tenham sido originalmente gravadas em cores, foram inseridas na montagem do filme em preto e branco. Essa modificação sugere que os fragmentos não são uma cópia das imagens originais, mas algo que delas restou a partir de outra inscrição temporal, adquirindo um novo lugar na história. Ou seja, as imagens de arquivo operam a desconstrução simbólica daqueles que as produziram, com a finalidade de condenar Lula sob a tríade jurídica, política e midiática.

O segundo efeito se relaciona com o primeiro, mas revela especialmente aquilo que escapa aos propósitos da Operação Lava Jato na documentação da audiência para difusão na imprensa. Gravar audiências era um procedimento recorrentemente adotado pela operação, em situações nas quais observávamos apenas o primeiro plano dos acusados e delatores. Por meio de negociações da defesa de Lula, sua audiência foi registrada em plano aberto, permitindo a observação de todos os presentes na sala, incluindo promotores e Sérgio Moro. O ex-presidente se mostra contundente ao afirmar sua inocência; por vezes, expressa-se de maneira levemente descontraída e irônica. Lula

realiza sua crítica à forma como o Ministério Público e a Polícia Federal conduziam as investigações. Sobretudo, está consciente da presença da câmera e não hesita em olhar para ela de maneira afirmativa ao denunciar os excessos da Operação Lava Jato (primeira sequência entre 1min45s e 6min36s; segunda sequência entre 28min20s e 29min37s).



Figura 3 – Lula vs. Moro: afirmação de inocência e consciência da imagem histórica.  
Fonte: fotogramas do filme *Amigo secreto*.

Em relação às evidências apresentadas pelos filmes sobre o protagonismo do corporativismo midiático na consolidação do golpe institucional e seus desdobramentos antidemocráticos, *Democracia em Vertigem* destaca a aliança entre a mídia e a Operação Lava Jato. No documentário de Petra Costa, imagens de arquivo da imprensa são mobilizadas para evidenciar a perseguição jurídica, política e midiática perpetrada contra Lula, Dilma e o PT.

O filme apresenta capas de revistas e imagens do telejornal *Jornal Nacional*, da TV Globo, revelando como esses veículos atuaram na tentativa de destruição da reputação de Lula. Nas representações gráficas de várias capas da revista *Veja*, o rosto do ex-presidente foi caricaturado de maneira teratológica. Além disso, as imagens do *Jornal Nacional* destacam grandes protestos de repúdio ao PT, fomentando iniciativas de novos atos com o mesmo viés, ao passo que omitem ou minimizam manifestações de apoio a Dilma, a Lula e à resistência democrática contra o golpe (entre 30min51s e 30min58s).

Segundo Comolli (2008), cinema e política estão intrinsecamente interligados. O autor destaca que o cinema, como forma de arte e comunicação, possui o potencial tanto de perpetuar quanto de desafiar o poder político e as estruturas sociais, ressaltando a importância de uma análise crítica das implicações políticas presentes nas imagens cinematográficas. Em perspectiva semelhante, Lindeperg (2010) propõe que as imagens de arquivo, ao serem deslocadas de seus contextos originais, adquirem novos significados e podem ser mobilizadas para reconfigurar ou reinterpretar eventos históricos.

Nesse sentido, as reconfigurações de imagens midiáticas da Operação Lava Jato realizadas pelos documentários evidenciam a dualidade das imagens, destacando aquelas que se tornaram arquivos pelas ressignificações promovidas pela montagem dos filmes. A constelação de imagens dos documentários compõe um arquivo audiovisual, expondo a aliança jurídica, política e midiática preponderante para a deterioração democrática do país nos últimos anos. Diante disso, em conjunto, os filmes contribuem para a compreensão das dinâmicas entre mídia, política e o uso de imagens de arquivo, oferecendo uma perspectiva crítica sobre a história recente do Brasil e seus desdobramentos políticos.

### **Considerações finais**

Os filmes analisados destacam a potencialidade do cinema documentário como ferramenta crítica e política. Ao reinterpretarem imagens de arquivo relacionadas a Lula e à recente crise democrática brasileira, deslocam o espetáculo midiático de sua lógica original e, ao mesmo tempo, constroem um arquivo audiovisual da resistência democrática por meio de uma constelação de imagens que se entrelaçam nos diferentes documentários.

Ao reconstruírem narrativas por meio da seleção e recontextualização de imagens de arquivo, os três documentários evidenciam a superfície dos eventos políticos, bem como as dinâmicas subjacentes, as contradições e as

forças em disputa. Dessa forma, abordam criticamente a ascensão da extrema direita, a Operação Lava Jato e a prisão de Lula, propondo uma leitura a contrapelo da história oficial promovida por forças antidemocráticas.

A análise das imagens de arquivo revela uma interação dinâmica entre passado e presente, resistência e nostalgia. O arquivo visual formado pelos fragmentos dos documentários evidencia momentos históricos de luta e mobilização social nos quais Lula desempenhou um papel preponderante. Essa montagem também reforça a ideia de um passado em que as aspirações democráticas despontavam no horizonte da lenta abertura política no ocaso da ditadura militar. Além disso, remete ao fortalecimento da democracia brasileira após as sucessivas eleições de Lula e Dilma Rousseff.

A expressividade do apoio popular a Lula, capturada ao longo de diferentes momentos históricos, configura um encontro entre passado e presente permeado pela nostalgia, mas também marcado pela consciência crítica dos desafios enfrentados. O arquivo visual assim configurado, ao confrontar tempos distintos, suscita reflexões sobre o passado, abrindo possibilidades de construção de horizontes de resistência política e social.

Por sua vez, as reconfigurações de imagens midiáticas da Operação Lava Jato convidam a refletir sobre a complexidade das imagens de arquivo e sua capacidade de intervir nas narrativas históricas. Ao destacar a dualidade dessas imagens, que podem atuar tanto como instrumentos do poder instituído quanto, quando ressignificadas, como elementos de contestação dos discursos hegemônicos que as produziram, os filmes exploram o papel crucial da montagem na construção de significados.

Ao expor a aliança entre a mídia corporativa brasileira e a Operação Lava Jato, os documentários chamam a atenção para os excessos jurídicos, políticos e midiáticos cometidos contra Lula, Dilma e seus correligionários, apontando

para a fragilidade da democracia diante da convergência de forças regressivas. A análise crítica do papel da mídia na construção de estigmas e na tentativa de manipulação da opinião pública destaca a necessidade de uma abordagem questionadora em relação às imagens midiáticas, apresentada pelos filmes.

*Democracia em Vertigem*, *Excelentíssimos* e *Amigo Secreto* documentam a história recente do Brasil, atuando como agentes ativos na construção coletiva de uma memória crítica. O arquivo audiovisual resultante denuncia as condições jurídicas, políticas e midiáticas de eventos passados e, ao mesmo tempo, convida à reflexão sobre os desafios e as possibilidades da democracia em um contexto de recrudescimento do autoritarismo.

Nesse sentido, a expressão cinematográfica emerge como forma de resistência, oferecendo uma constelação de imagens audiovisuais que transcende a espetacularização midiática e revela as complexidades inerentes aos acontecimentos políticos apresentados pelos filmes. É assim que essa constelação de imagens, constituída pelas relações entre os fragmentos imagéticos de cada filme, produz um arquivo visual, no qual as imagens de arquivo são deslocadas de seus contextos originários para escrever uma visualidade crítica da história.

### **Bibliografia**

Benjamin, Walter (2018). *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Chauí, Marilena (2017). "Comunicação e democracia" em *Revista de Comunicação da FAPCOM*, número 2. São Paulo: Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação. Disponível em: <https://revista.fapcom.edu.br/index.php/revista-paulus/article/view/21> (Acesso em: 20 de abril de 2026).

Comolli, Jean-Louis (2008). *Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

\_\_\_\_\_ (2017). "Limpeza espetacular das imagens passadas" em *Revista Eco Pós*, v. 20, n. 2, setembro. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade

Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v20i2.12488> (Acesso em: 04 de dezembro de 2025).

Didi-Huberman, Georges (2017). *Quando as imagens tomam posição: o olho da história*, I. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Gutfreind, Cristiane Freitas (2009). "Kracauer e os fantasmas da história: reflexões sobre o cinema brasileiro" em *Comunicação, Mídia e Consumo*, número 15, março. São Paulo: Escola Superior de Propaganda e Marketing. Disponível em: <https://doi.org/10.18568/cmc.v6i15.149> (Acesso em: 20 de abril de 2026).

Huyssen, Andreas (2014). *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Kracauer, Siegfried (2001). *Teoria del cine*. Barcelona: Paidós Ibérica.

Lindeperg, Sylvie (2010). "Imagens de arquivos: imbricamento de olhares" em *Catálogo Forumdoc*. Belo Horizonte.

Miguel, Luís Felipe (2019). *Democracia na periferia capitalista: impasses, desafios e perspectivas*. São Paulo: Autêntica.

Nobre, Marcos (2013). *Imobilismo em movimento: da redemocratização ao governo Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras.

Singer, André (2018). *O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)*. São Paulo: Companhia das Letras.

Streck, Lenio Luiz (2017). "Luz, câmara, ação: a espetacularização da Operação Lava Jato no caso Lula ou como o direito foi predado pela moral" em Martins, Cristiano Zanin; Martins, Valeska Teixeira; Valim, Rafael (orgs.), *O caso Lula: a luta pela afirmação dos direitos fundamentais no Brasil*. São Paulo: Editora Contracorrente.

\*Márcio Zanetti Negrini realiza pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (UNISO), com bolsa da CAPES. É Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), onde realizou pós-doutorado com bolsa do CNPq. É Professor dos cursos de graduação em Produção Audiovisual e Jornalismo da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos, da PUCRS. Integra o Grupo de Pesquisa Cinema e Audiovisual: Comunicação, Estética e Política (Kinepoliticom) e o Grupo de Pesquisa em Imagens Midiáticas (GPIM). E-mail: [marcioznegrini@gmail.com](mailto:marcioznegrini@gmail.com)

\*\*Cristiane Freitas Gutfreind é Doutora em Sociologia pela Université Paris V (Sorbonne). Professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) no curso de Produção Audiovisual e no PPGCOM. Bolsista produtividade do CNPq. Foi Professora visitante na Université Paul Valéry – Montpellier 3 (2007 e 2023). Líder dos grupos de pesquisa Cinema e Audiovisual: comunicação, estética e política (Kinepoliticom) e Cinema, Audiovisual, Tecnologias e Processos Formativos (Encruzilhada). E-mail: [cristianefreitas@puhrs.br](mailto:cristianefreitas@puhrs.br)

\*\*\*Guilherme Fumeo Almeida é Doutor pelo PPGCOM-UFRGS. Realiza pós-doutorado no PPGMC/UFF, com bolsa FAPERJ. Integra o LACCOPS – Laboratório de Comunicação Comunitária e Publicidade Social –, o EPOCHA - Grupo de Estudos em Economia Política da

Comunicação e Hegemonia - e o ARTIS - Grupo de Pesquisa em Estética e Processos Audiovisuais, do qual é vice-líder. E-mail: [almeidaguif@gmail.com](mailto:almeidaguif@gmail.com)